

LANGUE VIVANTE FACULTATIVE : PORTUGAIS

Durée : 2 heures

L'usage d'abaques, de tables, de calculatrice et de tout instrument électronique susceptible de permettre au candidat d'accéder à des données et de les traiter par les moyens autres que ceux fournis dans le sujet est interdit.

Chaque candidat est responsable de la vérification de son sujet d'épreuve : pagination et impression de chaque page. Ce contrôle doit être fait en début d'épreuve. En cas de doute, il doit alerter au plus tôt le surveillant qui vérifiera et, éventuellement, remplacera le sujet.

Ce sujet comporte 3 pages numérotées de 1 à 3.

Si, au cours de l'épreuve, un candidat repère ce qui lui semble être une erreur d'énoncé, il le signale sur sa copie et poursuit sa composition en expliquant les raisons des initiatives qu'il a été amené à prendre.

L'épreuve comporte trois parties :

I – Thème : 6 points sur 20

Traduisez le texte en portugais

II – Compréhension de l'écrit : 6 points sur 20

Répondez à la question sur le texte en portugais en 100 mots + ou - 10 %.

III – Expression écrite : 8 points sur 20

Traitez en portugais le sujet proposé en 200 mots + ou - 10 %.

I – Thème :

Traduisez le texte ci-dessous en portugais.

Et si Internet n’existait plus, que se passerait-il ?

Vous vous réveillez un jour, vous constatez que vous n’avez aucune notification sur votre téléphone. Vous allumez votre ordinateur et tentez d’aller sur Internet, de lire vos e-mails ou encore de vous connecter à Facebook, mais rien n’y fait, les pages sont tout simplement inaccessibles.

Et si Internet venait à disparaître ? Seriez-vous capable de naviguer dans une ville étrangère sans Google Maps ? Cela vous rendrait-il *fou* de ne plus pouvoir effectuer des commandes (ou payer vos factures) sur Internet ou de consulter vos sites favoris ? De ne plus partager de *memes* avec vos amis ? C’est peut-être à ce moment-là que des centres de « *désintoxication numérique* » verraient le jour, et nous apprendraient à réutiliser nos yeux, forcés à quitter les écrans, à réengager des conversations réelles les uns avec les autres. Certains d’entre nous découvrirait également que les téléphones portables permettent également... de téléphoner. Certains pourraient même écrire des lettres à nouveau, et les envoyer par la poste !

<https://trustmyscience.com/que-se-passerait-il-si-internet-venait-a-disparaitre/>

Stéphanie Schmidt, 7 février 2019

II – Compréhension de l’écrit

Lisez le texte ci-dessous et répondez en portugais et en 100 mots ($\pm 10\%$) à la question qui suit.

Trabalha-se para caramba

Quem começou a trabalhar nos jornais no final da década de oitenta do século passado, como foi o meu caso, sabe que uma pessoa se habituava a correr atrás da bola. É evidente que nesses tempos gloriosos, e que tantos de nós mitificámos (eu, mitifiquei em absoluto!), não existia esse grande milagre do facilitismo a que chamámos internet. Era mesmo preciso ir atrás da história, era mesmo preciso sair da nossa mesa para ir procurar a notícia, para entrevistar a personalidade A ou B. Não existiam telemóveis. Éramos felizes. Sim, é uma ironia, claro, os telemóveis e a bendita da internet possuem benefícios imensos e extraordinários. Não podemos ser tão cáusticos que desejemos a destruição da evolução tecnológica? Não podemos.

Correr atrás da bola é uma espécie de vício, uma pessoa treina-se para o fazer, às tantas é mesmo a única coisa na vida que nos importa, ir de objetivo em objetivo, cumprir, acertar, entregar a horas, fazer a coisa certa. E isto significa que o tal correr e a tal bola metafórica passam a fazer parte da nossa natureza, a nossa personalidade fica impregnada de tanta correria. E assim foi comigo.

Agora, no estado em que o mundo está, a velocidade é perturbadora. Estou em casa, tenho internet e tenho telemóvel. O que não tenho é razões válidas para ir à rua. Seria de esperar que vos dissesse que tenho tempo a mais. Porque não perco horas no trânsito. Ou em reuniões intermináveis em que se mostram as fotografias dos filhos, dos cães, do lugar perfeito para ir de férias. Não almoço com ninguém. Não preciso de arranjar o cabelo para manter esse padrão de exigência que as mulheres, consciente ou inconscientemente (no meu caso será sempre tudo ao nível da inconsciência, por favor!), cumprem porque, afinal, as aparências são o que são e só temos uma oportunidade para causar uma primeira boa impressão. Também não preciso de ter sapatos que conjugam com a mala ou com o cinto, porque na verdade ando de peúgas, faço reuniões em zoom de peúgas e com calças de pijama. É sempre melhor do que estar em teletrabalho e ser apanhado na hora de expediente no spa ou na praia? Muito melhor, embora eu conheça quem tenha sido apanhado em flagrante.

As vantagens de estar em casa são muitas, é certo. Mas tenho que vos dizer: trabalha-se para caramba. Eu hoje fiz doze telefonemas, respondi a vinte e poucos emails, escrevi três textos, editei outros tantos e ainda tive tempo para cozinhar almoço, arrumar a loiça que estava na máquina, fazer a cama e limpar um canto que estava impraticável (é natural, é um canto muito escondido). Falta-me pensar no jantar e tirar a roupa do secador.

Patrícia Reis, MADREMEDIA, 21/10/2020

<https://24.sapo.pt/opiniao/artigos/trabalha-se-para-caramba>

- *Como é que a jornalista analisa a mudança que observou ao longo dos tempos no seu modo de trabalhar?*

III – Expression écrite

Rédigez un essai en portugais en 200 mots ± 10 %.

- *Qual é o impacto da tecnologia no mundo do trabalho?*